

Com a apresentação de 17 temas para debate, prosseguiu ontem durante todo o dia o XIV Congresso Internacional da Associação Internacional de Mulheres Médicas, no Hotel Glória. Alguns dos assuntos debatidos: fatores que afetam a vida intra-uterina; malformações congénitas no período pré-natal; etiologia das malformações congénitas nas cardiopatias; estudo familiar da Tetralogia de Fallot; e alterações dos cromossomos sexuais.

Devido à presença majoritária das japonesas, que realizam um trabalho sobre as influências da poluição ambiental na vida humana, este foi considerado o tema oficial do congresso, que enviará recomendações aos governos de todos os 37 países representados no encontro sobre o

problema. Participam 89 médicas japonesas, a delegação mais numerosa, e 50 brasileiras. Cerca de 500 médicas freqüentam as sessões.

As Dras. Meta Hasse Huebel e Tazir Leprevost, respectivamente secretária-geral do XIV Congresso e diretora de relações públicas, desmentiram a possibilidade de o encontro vir a ser impedido de funcionar em razão da ação interposta pela Dra. Ruth Pacheco. Segundo elas, o congresso foi organizado pela Associação Internacional de Mulheres Médicas, transcendendo portanto o aspecto da disputa interna que — afirmam — se restringe ao setor do Rio.

Maracujá, amianto

Todo o primeiro e o segundo andares do hotel foram

Médicas de 37 países discutem no Rio poluição e genética

ocupados pelo congresso, com stands de quinze laboratórios farmacêuticos e firmas fabricantes de instrumentos médicos, mesa de recepção da Riotur e até uma barraquinha com fachada colonial onde as médicas comiam biscoitos e provavam a batida de maracujá.

As línguas oficiais são o

inglês e o francês, e o congresso conta com a presença da presidente da Associação Internacional de Mulheres Médicas, a Dra. Alma D. Morani, e a presidente da seção nacional, a catarinense Elisa Checchia de Noronha. Mas as próprias organizadoras não sabem precisar o número de médicas cariocas ou residen-

tes no Rio que participam do congresso, reconhecendo que é muito pequena a freqüência de profissionais locais. Informam que a seccional carioca está fechada devido às dissidências.

Os trabalhos começaram às 9h30m com uma palestra do Professor Carlos Chagas Filho sobre "Fatores genéticos e ambientais que influem na saúde humana". Citando Pasteur, o professor destacou o óxido de carbono, que escapá dos canos de descarga e dos cigarros, como um dos mais importantes agentes da poluição, e falou da intoxicação pelo amianto, a que estão expostos os operários e as pessoas que moram próximo a fábricas.

A Dra. Alma Morani, que no congresso vai transferir a presidência para a japonesa Harumi Uro, mencionou os tipos de poluição que as médicas estão estudando, principalmente as japonesas: além da poluição química, elas visam as poluições visual, sonora, mental e até a genética — "causada por pessoas portadoras de malformações congénitas que, gerando filhos, as transmitem a seus descendentes".

Ao congresso não cabe, segundo Alma e Harumi, combater esses males ou indicar soluções, "mas apenas alertar os governos dos países representados na AIMM, além da Organização Mundial de Saúde e da Unesco".